

1º CONTECSI Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação
21-23 de Junho de 2004 USP/São Paulo/SP - Brasil

O PAPEL DO CONTADOR NA IMPLEMENTAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E ESTABILIZAÇÃO DE SISTEMAS INTEGRADOS DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO DE DUAS GRANDES EMPRESAS DO DF.

Suelton Araújo Costa

Universidade Católica de Brasília
CNB 07 Lote 02 Apt. 404 – Taguatinga Note – DF 72.115-075
(61)351-0877/ (61)9638-4995
suelton_df@hotmail.com

Resumo

A globalização, o avanço tecnológico e as novas exigências do mercado levam as empresas a procurar cada vez mais a maximização dos resultados e a racionalização de seus processos. Uma das ferramentas usadas, atualmente, nas grandes empresas é o sistema integrado de gestão - ERP (*Enterprise Resources Planning*) - que tem como função principal a otimização dos processos operacionais, o que abre espaço para o profissional contábil auxiliar de forma efetiva na tomada de decisões. Este artigo apresenta o importante papel que o contador tem na implementação, desenvolvimento e estabilização desse sistema, bem como na disponibilização de informações mais rápidas, seguras e tempestivas para os processos decisórios da empresa.

Palavras – chave: Sistemas Integrados, *ERP*, Integração, Implementação, Contador.

1. Introdução

Devido ao grande avanço tecnológico ocorrido nas grandes empresas e à maior necessidade de informações úteis e tempestivas aos gestores, a Contabilidade vem se adaptando a esse novo ambiente, de forma a cumprir sua função de geradora de informações.

Atualmente, as grandes empresas buscam cada vez mais, implementar soluções que reduzam os seus custos e maximizem os seus resultados, necessitando que a Contabilidade auxilie na identificação, condução e acompanhamento das melhorias oriundas dessas novas soluções e ferramentas gerenciais.

Com isso, empresas e contadores buscam tornar as informações cada vez mais, eficazes, tempestivas, consistentes e verdadeiras para a tomada de decisão. Nesse aspecto, surgiram os Sistemas Integrados de Gestão.

Neste artigo, serão apresentados os conceitos de Sistemas Integrados de Gestão (ERP) bem como suas principais características, vantagens e desvantagens para a empresa, além da inserção do contador nas várias etapas destes sistemas.

Com isso, dada a maior necessidade de informações em uma empresa de grande porte, como o contador pode auxiliar e qual o seu papel na implementação de um sistema integrado de gestão?

No decorrer deste artigo, será apresentado um breve histórico da evolução da tecnologia aplicada na Contabilidade até o uso dos sistemas de gestão integrada. Também será demonstrada a necessidade de informações das grandes empresas, antes do surgimento de ferramentas com características de gestão integrada, dentre elas, a própria tecnologia ERP.

Diante de tantas mudanças, será discutidos qual o novo perfil do contador com a utilização de sistemas integrados, sua forma de atuação e posicionamento em relação aos impactos que essa implementação pode trazer ao ambiente das empresas.

Por fim, o objetivo principal deste estudo é mostrar a importância do profissional contábil na implementação, desenvolvimento e utilização de sistemas integrados de gestão em grandes empresas.

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, realizada em livros, artigos e periódicos. Também será demonstrado o resultado de um estudo de caso realizado em duas grandes empresas do Distrito Federal que implantaram o ERP, com o levantamento das

necessidades anteriores frente aos resultados obtidos, as demandas futuras de novas tecnologias e, em especial, da postura do Contador nas várias fases do projeto nas empresas.

2. A evolução tecnológica da contabilidade

Nos últimos anos, ocorreu um grande avanço tecnológico dentro e fora das empresas, onde os recursos tecnológicos avançam cada vez mais de maneira incontrolável e irreversível, deixando, fora do mercado, toda e qualquer pessoa física e Jurídica que não estiver no caminho do aperfeiçoamento. Ainda de acordo com Antonaccio (2002): “O mundo do terceiro milênio, tornar-se-á cada vez mais científico, a tecnologia atingirá cenários maravilhosos para o conforto humano e cada um de nós, só alcançará os sucessos almejados, adaptando-se a esse avanço incontestável, buscando nas ciências a verdade dos fatos”.

Na área contábil, também, não está e nem será diferente. O avanço das inovações tecnológicas pode ser facilmente percebido pelas grandes influências que provocou na profissão contábil. Segundo Oliveira (2000, p. 11):

O processo manual de escrituração contábil foi substituído pelo mecânico e, logo em seguida, pelo eletrônico. As melhorias na forma de fazer a contabilidade de uma empresa, utilizando-se a tecnologia da computação, trouxeram enormes benefícios para os profissionais da área.

De acordo com Oliveira (2000), a escrituração passou a ser feita de forma mecanizada, utilizando-se máquinas de datilografia e processadoras automáticas. Atualmente, percebe-se, claramente, que esse uso foi completamente abolido pelos usuários. Com início da fase do procedimento informatizado. Nessa fase, grandes equipamentos (servidores) e os microcomputadores para as tarefas contábeis são bastante utilizados. A escrituração passou a ser feita eletronicamente dando aos relatórios contábeis uma melhor aparência e organização. Ainda conforme Antonaccio (2000): “Na era informatizada em que vivemos, com tanta tecnologia à disposição da Ciência Contábil, os números são mais corretos e os erros tornam-se mínimos. Os jovens contam com essa força que seus ascendentes não conheceram”.

Segundo Oliveira (2000, p. 12): “A partir da década de 80, houve enorme crescimento no uso e disseminação dos micros, juntamente com os sistemas informatizados ligados às áreas administrativa, comercial, contábil e financeira das empresas”. Portanto, nessas duas últimas décadas, ocorreu um avanço da tecnologia na contabilidade das empresas, deixando as velhas máquinas de datilografia, de calcular e os procedimentos manuscritos ultrapassados.

Surgiram então, sistemas informatizados nos quais os “inputs” dos dados contábeis auxiliam para se chegar aos resultados dos demonstrativos contábeis.

Para Deitos (2003, p. 23):

Ao longo da história, vários foram os mecanismos e procedimentos adotados pelos profissionais para operacionalizar a atividade contábil [...] Assim dos rústicos registros manuais utilizados nos primórdios da história da contabilidade, os atos e fatos contábeis passaram a ser registrados de forma cada vez mais sofisticada, utilizando-se para isso as inovações tecnológicas que foram surgindo no decorrer do tempo.

Nessa fase, houve uma melhor condição de trabalho para os contabilistas, pois com o surgimento dos sistemas de informática, a contabilidade tornou-se mais segura, confiável e as informações prestadas aos usuários se tornavam mais rápidas, além disso, conforme Oliveira (2000), a informática proporciona à Contabilidade muitas facilidades, que vão desde o lançamento e processamento das informações até a geração dos relatórios que podem ser produzidos pelo sistema.

De acordo com Albertão (2001), pequenas, médias e grandes empresas vêm, cada vez mais, entrando na era da informatização. Mas enquanto em pequenas e médias empresas os sistemas utilizados são de menor porte, atendendo apenas às necessidades específicas do negócio. Já nas grandes empresas, onde o controle, as informações, os dados, enfim, onde o volume de transações é bem maior, há necessidade de um sistema que supra todas as suas lacunas existentes.

Para Oliveira (2000, p. 17):

As grandes empresas necessitam de uma estrutura de informática mais completa, inclusive com a utilização de redes em todas as áreas que possam gerar informações. A automação das grandes empresas atinge praticamente todos os setores e, em alguns casos, exige a integração deles, de maneira que a informação possa fluir com rapidez para as áreas que se interessam por ela.

3. A necessidade de sistemas integrados para a tomada de decisão nas empresas de grande porte

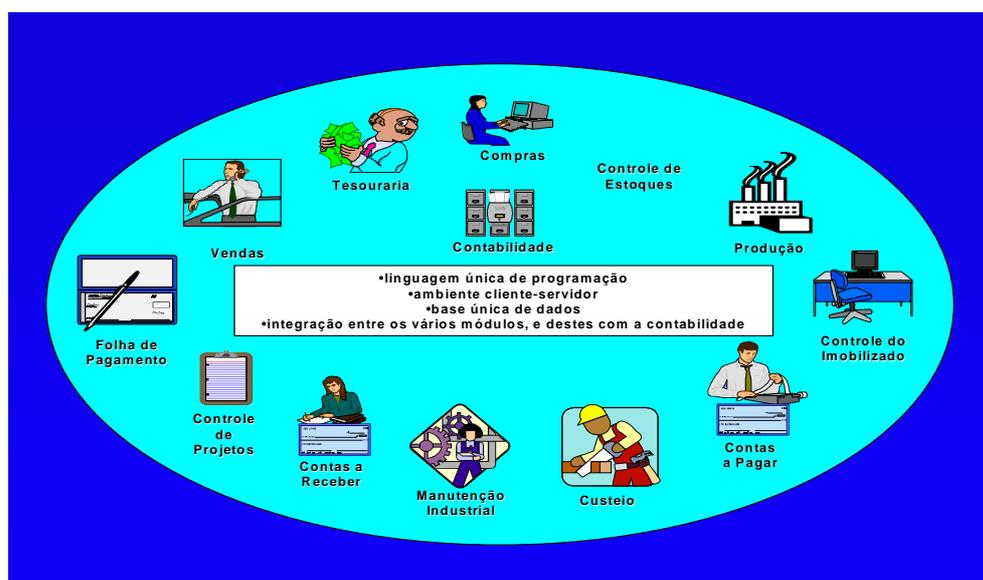
Conforme abordado na seção anterior, com o advento da informática, a contabilidade das grandes empresas tomou um direcionamento diferente da contabilidade de décadas atrás. O contador, agora, tem a responsabilidade e o compromisso de fazer com que sua profissão seja vista pela sociedade e pelos grandes empresários de forma diferenciada.

Além da mudança cultural, a Contabilidade necessitava de uma mudança nos meios como era executada, precisava cada vez mais operacionalizar as suas atividades, e para isso, o contador precisava estar atualizado com as ferramentas tecnológicas existentes no mercado. Uma delas é o ERP – Enterprise Resources Planning - conhecido também, segundo Colangelo Filho (2001), como Sistemas Integrados de Gestão ou Sistemas Empresariais Integrados, considerando como um software aplicativo que permite às empresas, compartilhar dados e uniformizar processos de negócios, bem como, produzir e utilizar informações em tempo real.

Para Corrêa, Gianesi e Caon (2001), trata-se de um sistema composto por vários módulos integrados entre si e com a contabilidade, a partir de uma base de dados única e não redundante, que tem como função atender às necessidades de informação para apoio à tomada de decisão.

A figura 1 apresenta de forma esquemática o que é um sistema integrado:

Figura 1 – representação gráfica de um sistema integrado



Fonte: PELEIAS, Ivam Ricardo. O controle interno no ambiente de sistemas integrados. **Boletim IOB**. Caderno Temática Contábil e Balanços, n. 34, p.1-10, ago. 2003. Semanal.

Até o surgimento dos Sistemas Integrados, as empresas possuíam apenas sistemas independentes, que não conversavam entre si, ou seja, sistemas não integrados.

Para Colangelo Filho (2001):

[...] o problema com os sistemas não integrados é que é difícil coordenar as atividades de diferentes áreas da organização e muitas tarefas acabam sendo redundantes. Os dados do pedido de um cliente, registrados em Vendas, devem ser novamente digitados em Faturamento quando os produtos são faturados.

Entretanto, as empresas, bem como a Contabilidade, necessitavam de um produto que evitasse redundâncias, os retrabalhos que existiam nela. Além disso, as informações eram insuficientes para a tomada de decisões, levando, as grandes empresas, a necessitarem, cada vez mais, de um produto que representasse um melhor desempenho, otimizando seus processos e maximizando seus resultados. O surgimento do ERP aumentou o volume de informações necessárias para as decisões, além de suprir essas e outras lacunas até então existentes.

Para Albertão, (2001, p.24-25):

[...] nos tempos atuais, mais que nunca, informação significa poder e seu uso apropriado pode ser uma arma que estabelece o diferencial competitivo e a projeção de um cenário com vistas a um melhor atendimento a clientes, com a otimização de toda a cadeia de valores e de produção. Ter o poder e o controle sobre suas próprias informações de modo a reagir rapidamente dentro da exigência do mercado é uma necessidade que nenhuma organização que pretenda sobreviver pode ignorar.

Para Peleias (2000):

Quando a administração de uma empresa decide implementar um sistema integrado, é preciso considerar os benefícios a serem obtidos a partir do momento em que a solução estiver “rodando”, os impactos sobre a cultura e o ambiente da empresa, o grau de dificuldade durante o período de implementação, e a relação custo-benefício envolvida, pois em muitas situações o valor investido pode atingir dezenas de milhões de reais, e quais funcionalidades, atividades ou áreas serão ou não atendidas.

De acordo com Peleias (2000) serão abordadas agora as principais vantagens e desvantagens de um Sistema Integrado de Gestão e logo após também serão abordadas as vantagens do ponto de vista contábil.

1 – Vantagens:

- ✓ Redução de número de sistemas;

- ✓ Registro on-line e real-time;
- ✓ Visão Integrada das operações da empresa e eliminação de retrabalhos;
- ✓ Maior eficiência e redução de custos administrativos;
- ✓ Utilização de um único banco de dados.

2 – Desvantagens:

- ✓ Não ter o melhor sistema especialista por ciclo de transação;
- ✓ Dependência em relação ao fornecedor;
- ✓ Não atender a todas as especificidades;
- ✓ Não atender a 100% das transações ou não atender aos ciclos de transações em 100%.

3 – Vantagens para a área contábil e o contador:

- ✓ Propiciar a descentralização da execução dos registros contábeis;
- ✓ Permitir a ampla utilização do conceito de razão ou sistema auxiliar;
- ✓ Ter a Contabilidade de Custos integrada com a Contabilidade Geral;
- ✓ Ter um melhor controle interno;
- ✓ Redução nos prazos de fechamentos mensais;
- ✓ Atuação do contabilista mais próximo aos gestores de outras áreas;
- ✓ Conhecimento do negócio empresarial como um todo.

Portanto, dada a maior necessidade de informações em empresas de grande porte, dada a necessidade da própria evolução empresarial e, suprimindo outras necessidades, é que o ERP aparece, tentando cobrir “todas” essas demandas.

4. O papel do contador frente aos novos sistemas integrados de informações: (implementação, desenvolvimento e estabilização)

Conforme demonstrada a necessidade por uma grande quantidade de informações na Contabilidade e até mesmo para o desenvolvimento, crescimento e competitividade de uma grande empresa, surge a necessidade de se implantar soluções para atender a essas demandas com a aplicação dos ERPs.

A seguir será abordado o processo de pré-implantação, de implementação e de pós-implantação além do papel do contador nesses processos.

4.1. Fase de pré-implantação

Antes mesmo de qualquer decisão sobre qual ERP será implantado na empresa, os contadores, juntamente com os outros gestores, necessitam saber qual a melhor ferramenta a ser adquirida diante de seus problemas e de suas necessidades. Como então, fazer a escolha do produto? E o que as empresas buscam com a implementação desses sistemas?

Para responder a essas perguntas, Albertão (2001) sugere que as empresas sigam alguns passos para a escolha do produto. Primeiramente necessitará estabelecer claramente qual é o seu problema, pois normalmente, ele já existe, mas não está perfeitamente detectado, e, em seguida, deverá também estabelecer suas metas e fases do projeto de implementação do sistema.

Ainda, conforme o mesmo autor, existem algumas razões básicas que levam à implementação de um ERP, tais como:

- a) substituição de uma tecnologia existente;
- b) mecanização de sistemas manuais: é talvez o primeiro passo de uma empresa que quer obter melhor desempenho de sua atividade. Nos dias atuais, é inconcebível qualquer empresa que não tenha sistemas de computação;
- c) resolução de problemas operacionais: a instalação de sistemas mais dinâmicos e descentralizados eliminaria a fonte destes problemas.

Albertão, (2001), afirma ainda que, em qualquer das situações apresentadas e em outras que poderão surgir, pode-se ter três opções de implementação de um sistema ERP: desenvolvimento do próprio sistema, aquisição de um sistema já pronto e efetuar a aquisição de um sistema existente com um mínimo de customização.

Por ser a Contabilidade a área que formaliza o registro legal das operações da empresa, ela precisa controlar as informações recebidas diretamente das outras áreas, providenciando uma avaliação crítica desses registros. Isso significa uma dificuldade grande para o contador, que precisa contar com pessoas qualificadas nas demais áreas que vão alimentar a contabilidade da empresa com informações.

Para Oliveira (2000), a contabilidade de grandes empresas tem algumas vantagens ao se utilizar sistemas integrados, pois as conferências e conciliações se tornarão mais fáceis,

além da agilidade com que as informações são processadas na empresa. As desvantagens ficam por conta de eventuais erros de lançamentos nas áreas que alimentam a contabilidade. Isso precisa ser acompanhado criteriosamente, pela área contábil para evitar que erros cometidos em outras áreas sejam refletidos naquele setor da empresa. O contador não pode perder o controle da situação. Comparando-se os fatores positivos em relação aos negativos, pode-se afirmar que existem muito mais vantagens do que desvantagens na integração dos sistemas de controle paralelos com a contabilidade. A integração possibilita melhor gerenciamento, resultando em mais dinâmica e objetividade nos trabalhos.

4.2. Fase de implementação

Em função do que foi escrito nas seções anteriores, conclui-se que implantar um ERP não é uma tarefa fácil para a empresa; por isso, a organização deverá seguir alguns procedimentos para alcançar os objetivos propostos.

Para Colangelo Filho (2001, p. 71):

[...] a implementação de um sistema integrado de gestão envolve uma grande quantidade de tarefas que são realizadas em períodos que variam de alguns meses a alguns anos, e dependem de diversos fatores, tais como: as dimensões da empresa, a magnitude do esforço de redesenho de processos, a disponibilidade de recursos etc.

Ainda como uma visão geral da implementação, Colangelo Filho (2001) sugere que as fases de implementação sejam divididas da seguinte forma: Planejamento, Desenho da solução, Construção e Testes de implementação.

Conforme Peleias (2000): “A implementação de um sistema integrado é um projeto que exige a participação de profissionais com as mais variadas qualificações, em tempo integral”, ou seja, deverão ser selecionados os gestores das áreas envolvidas na implementação, pois os mesmos são pessoas que conhecem o desenho atual da empresa, contribuindo assim para o desenho futuro.

Conforme visto no item 4.1 “Por ser a contabilidade a área que formaliza o registro legal das operações da empresa, ela precisa controlar as informações recebidas diretamente das outras áreas” avaliando criticamente esses registros. Isso significa uma dificuldade e responsabilidade para o contador, que precisa contar com pessoas qualificadas nas demais áreas já que vão alimentar a contabilidade da empresa com informações. E demonstrado o envolvimento de todas as áreas no projeto, faz-se necessário à atuação do contador nessa implementação.

Para Peleias (2000) alguns fatores, descritos logo abaixo, justificam a participação efetiva do profissional contábil neste processo de mudança organizacional. São eles:

- ✓ O estreito relacionamento da contabilidade com as demais áreas da empresa;
- ✓ O contabilista é um profissional que precisa deter a visão integrada;
- ✓ Conhecimento dos aspectos de natureza fiscal e tributária;
- ✓ Devida parametrização contábil de todos os módulos;

Entendida a necessidade de participação efetiva do contador na implementação deste sistema, será abordado agora, os processos da implementação do ERP, procurando demonstrar o importante papel que este profissional deverá desenvolver nesta implementação:

A empresa necessitará de:

- a) um bom gerenciamento do projeto;
- b) definir a estratégia da implementação, ou seja, a forma pela qual os sistemas atuais serão substituídos pelo novo ERP.
- c) um plano de projeto, que nada mais é do que o documento que define as atividades que deverão ser executadas para a implementação, assim como seus prazos e os recursos necessários.
- d) definir a equipe que atuará na implementação, levando em conta, os profissionais que já conhecem o tipo de negócio da empresa (Colangelo Filho 2001).

Para Peleias (2000):

[...] neste momento iniciará os trabalhos de levantamento dos processos da empresa, em que o contabilista auxilia na identificação de ausência de interfaces com outros sistemas, na análise de interfaces existentes que não estejam adequadamente definidas, na avaliação dos aspectos tributários relativos às operações realizadas considerando os impostos indiretos (ICMS, IPI e ISS), e na identificação e avaliação dos pontos de controle e dos riscos de controle aos quais as transações estão sujeitas.

Na identificação da situação atual, o contador deverá ter uma visão do controle interno atual da empresa, verificando quais os processos que estão divergentes ou não com as normas e os princípios contábeis. Deverá estar próximo desses levantamentos indicando as devidas contabilizações para as transações.

Após esta etapa, vem o desenho da situação futura desejada, ou seja, a situação desejada com o ERP em produção. Nesta fase, todas as tarefas executadas anteriormente deverão ser “encaixadas” no ERP.

Conforme Peleias (2000) nesta fase, o contabilista tem um papel muito importante, pois nela o mesmo irá, definir quais os relatórios e consultas serão oferecidos à empresa. Terá também a oportunidade de um melhor desenho para o plano de contas da empresa.

Para Peleias (2000) nesta fase:

[...] é necessário iniciar a definição das informações, relatórios e consultas que serão oferecidas à empresa. Para realizar esta fase de forma satisfatória, é preciso treinar a equipe no uso da solução, pois o que se discutirá deve ser testado e validado pelo pessoal envolvido nos trabalhos. A partir do conhecimento mais profundo sobre o que a ferramenta de informática pode ou não oferecer de informações de contabilidade gerencial para apoio ao processo de gestão, o contabilista precisa alertar os responsáveis pelo projeto e também seu patrono, para que se inicie a busca de uma alternativa para esta lacuna.

É perceptível então, que, nessa fase, toda a equipe necessitará muito do profissional contábil, pois já estará apto a dar as primeiras informações sobre contas contábeis. Dará também todo o suporte contábil e fiscal, verificando se as novas transações efetuadas pelo ERP deixarão a empresa exposta para uma eventual fiscalização nas esferas federal, estadual ou municipal.

Com toda essa participação no projeto, o Contabilista tem a sensibilidade de conhecer profissionalmente todos aqueles que estão envolvidos no processo; terá a oportunidade de passar conhecimentos contábeis e de conhecer a empresa como um todo. Todo esse envolvimento e essa sinergia permitirão que todos os profissionais envolvidos, direta ou indiretamente, tenham uns desenvolvimentos técnicos, profissionais e pessoais muito grandes.

Ainda conforme Peleias (2000) nessa fase, o Contador será responsável pela criação de todo o material para treinamento da contabilidade. Simultaneamente, todos os gestores das outras áreas preparam seu material, incluindo o manual do módulo que deverá conter passo a passo todas as funcionalidades do mesmo, para um devido treinamento aos usuários. O Contador também terá o papel de demonstrar a todos os usuários que toda transação efetuada por eles refletirá na contabilidade, por isso também, é importante que durante o processo de implementação do sistema, os demais usuários façam um curso de contabilidade básica, para que os mesmos tenham noção de contabilização e de integralização.

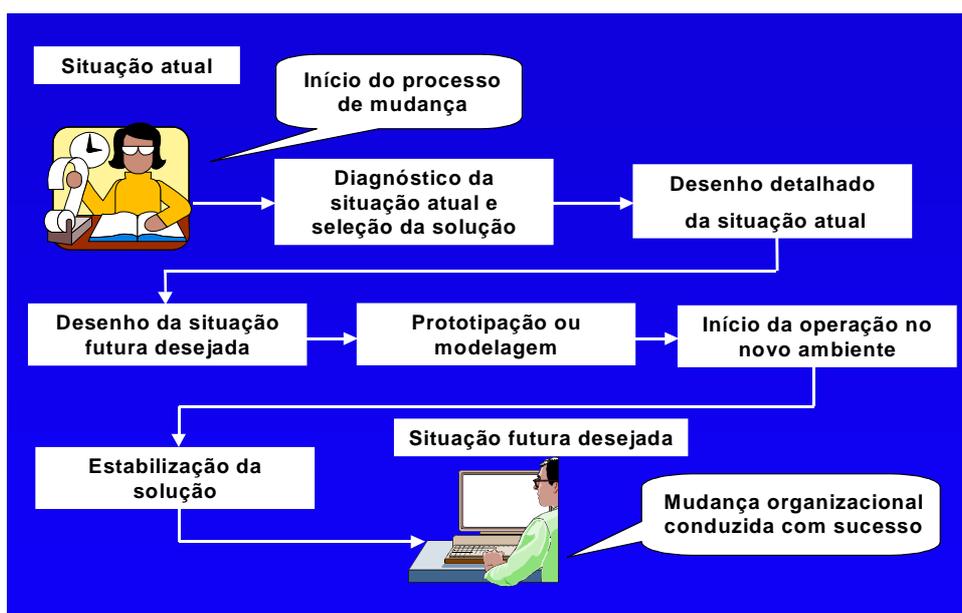
Entendido o objetivo desta fase é o momento, então, de se realizar os testes mais detalhados possíveis. Serão testadas todas as transações em todos os módulos individualmente e de maneira integrada, visando passar por toda a rotina diária e mensal da empresa. Será o momento de se chegar mais próximo da realidade da empresa; e mais uma vez, o Contabilista terá fundamental importância, pois estará verificando todos os procedimentos contábeis e de controle interno, contribuindo também para uma nova avaliação do modelo da empresa.

Para Peleias (2003): “O ápice deste teste, que requer a participação ativa do contabilista, é a execução do fechamento mensal, com base em um cronograma de atividades a mais detalhada e abrangente possível”.

4.3. Fase de pós-implantação

Passado o “sufoco” e as “incertezas” das primeiras semanas de uso do novo sistema, ou seja, absorvido todo o impacto inicial de implementação é chegada à hora de fazer com que o sistema se estabilize. É o momento de se avaliar todo o processo e propor melhorias ao sistema, caso necessário. De acordo com Peleias (2000), é preciso constituir nesse momento, uma equipe que será responsável por um processo de melhoria contínua. Em menor escala, a missão deste grupo é semelhante ao que foi desenvolvido pela equipe do projeto, agora de forma contínua. Logo a seguir é apresentada uma figura do novo ambiente empresarial.

Figura 2 – representação gráfica da mudança organizacional com o uso de um sistema integrado



5. O ERP como uma ferramenta para a gestão integrada nas empresas de grande porte – Estudo de Casos.

Neste capítulo serão descritos os resultados apurados através da realização de um estudo de caso em duas grandes empresas do Distrito Federal, chamadas aqui de Empresas “A” e “B”. Para realização deste estudo de caso, foram levantadas junto a essas empresas todas as etapas do projeto, bem como a aplicação de um questionário (anexo).

Foi constatado que ambas as empresas necessitavam de um sistema que melhorasse sua eficiência operacional, bem como, eliminação dos seus processos manuais, um banco de dados único e informações consistentes e tempestivas, melhorando o tempo de resposta para os gestores.

Ambas as empresas também tiveram formas semelhantes na implementação do sistema, sendo que a empresa “A” dispunha de mais recursos humanos, fazendo com que os gestores das áreas envolvidas deslocassem do seu ambiente rotineiro, dedicando-se exclusivamente ao projeto.

Na fase de pré-implementação, foram discutidos os processos financeiros e seus vínculos com a contabilidade tanto fiscal como gerencial. Nessa fase também foram definidos os papéis e a responsabilidade de cada membro no projeto, fazendo todo um trabalho de conceito, vantagens, desvantagens, fatores de sucesso e insucesso do produto para o grupo envolvido.

Na fase de implementação, foram criados cronogramas gerais e específicos para cada módulo. Todas as áreas da empresa, envolvidas com projetos, sofreram um redesenho para a verificação da aderência dos processos com o novo produto que seria instalado.

Foi constatado também que o Contador teve um papel fundamental nessas empresas em todas as fases de implementação, onde orientava os demais gestores envolvidos no projeto, definindo as contas contábeis nas parametrizações do sistema. Este profissional participou de todas as fases do projeto, discutindo os processos financeiros e seus vínculos com a contabilidade, validando as parametrizações de todos os módulos etc.

A tabela a seguir nos mostra, de forma resumida, as necessidades de cada empresa, bem como os resultados obtidos e suas necessidades para o futuro.

Tabela Comparativa do Estudo de Caso

Item	Empresa “A”	Empresa “B”
Necessidades	<ul style="list-style-type: none"> • Eliminação de processos executados manualmente; • Banco de Dados Corporativo; • Eficiência Operacional; • Consistência e Confiabilidade das Informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Busca de dados e informações; • Informações rápidas, consistentes e tempestivas; • Banco de Dados Confiável;
Resultado	<ul style="list-style-type: none"> • Eliminação de processos manuais; • Consistência dos dados; • Rápido acesso às informações; • Acesso tecnológico às tabelas do banco de dados. • Perda de relatórios • Sistema Inflexível. 	<ul style="list-style-type: none"> • Eliminação de processos manuais; • Informações rápidas, consistentes e tempestivas; • Controle dos dados passados; • Perda de Recursos Humanos; • Gerenciamento dos processos através de fluxogramas; • Renovação das máquinas para atender as atualizações do ERP;
Necessidades Futuras	<ul style="list-style-type: none"> • Extração de relatórios gerenciais (BI) 	<ul style="list-style-type: none"> • Grande necessidade de TI na área de segurança, já que se pretende trabalhar em redes e com o e-bussines.

De acordo com o estudo, o sistema trouxe grandes vantagens, tanto para a empresa como para o Contador que hoje exerce uma função de administrador de informação, um analista de negócios, enfim, de um profissional voltado mais para a análise e gerenciamento das informações, visto que, hoje, o mesmo dedica maior parte do seu tempo nas análises, deixando a parte operacional para o ERP.

Foram verificadas também, que com a implementação do sistema, alguns problemas surgiram nas empresas. Na empresa “A”, na implementação do sistema, não foram identificados alguns relatórios que seriam necessários para as decisões, sinalizando-se para uma possível falha do contador. Um atenuante para essa situação é o fato de não haver um

sistema que contemple todas as necessidades das empresas, havendo assim, a necessidade de software complementar. Diante disso, para suprir essa necessidade de relatórios, atualmente, a empresa está estudando a possibilidade de implementação da ferramenta BI (Business Intelligent), que tem a função de buscar dentro do banco de dados do ERP, os relatórios necessários para as devidas decisões.

Já a empresa “B” considerou como problema causado pela implementação do ERP, a perda de recursos humanos, através da transferência de seus profissionais para outras empresas. Isto é possível dado que toda e qualquer pessoa que participa de um projeto de implementação agrega novos conhecimentos, tanto específicos de sua área, como uma visão sistêmica da empresa, situação vista como prática comum no mercado. Outra necessidade surgida na empresa “B” foi a de possuir tecnologias na área de segurança, já que pretende trabalhar em sistemas de redes internas e com operações de e-business (comercialização via internet).

A presença do contador ocorreu em todas as fases do projeto, e garantiu o sucesso, conforme apontado pelos gestores das empresas pesquisadas. Em relação às necessidades futuras de novas tecnologias e informações que as empresas possuem, conclui-se mais uma vez, que o contador deve estar presente nas decisões das empresas. Assim, para que isso ocorra, deve-se estar atento ao mercado e não só aos limites da empresa, destacando-se como profissional que agregue valor à empresa.

6. O Contador frente às novas necessidades tecnológicas das empresas.

Conforme visto na quarta seção, dito por Peleias (2000), após as primeiras semanas de uso do ERP, após o impacto inicial causado pela grande mudança, o contador com os demais participantes terão o papel de apoiar e dar suporte aos demais usuários da organização. Então, surge a fase de estabilização do sistema, além dos integrantes da implementação, os demais usuários já se sentirão mais familiarizados e bem mais sintonizados na utilização da ferramenta, utilizando o mesmo de forma mais confiável e eficaz.

Conforme Peleias (2000):

É preciso ressaltar que, mesmo com o sistema integrado “no ar”, utilizando todas as funcionalidades originalmente definidas como essenciais ao negócio da empresa,

existe um "tempo de maturação" para a plena utilização da solução. Isto porque os empregados passam por uma "curva de aprendizado", e na medida em que o tempo transcorre e mais atividades forem executadas, maior será a familiaridade e o domínio nas diversas funcionalidades, permitindo que um volume maior de transações seja executado em um tempo cada vez menor.

Agora, o contador terá um novo desafio e uma nova postura na organização. Com toda a sua atuação, descrita nas seções anteriores, ele já será visto de uma outra forma, tanto pelo comitê organizador do projeto, como pelos demais colaboradores da empresa e até pela presidência da empresa. Será visto como uma "peça-chave" na organização, pois ele agora detém tanto conhecimento técnico contábil da sua área, como um conhecimento de negócio da empresa como um todo.

Conforme Peleias (2000): "O contabilista deve se beneficiar desta nova situação, na medida em que precisa delimitar e ocupar seu espaço dentro das organizações"; e o autor descreve ainda algumas situações que favorecem a atuação, do Contador, depois do sistema estabilizado, bem como as possibilidades desse profissional dentro da nova realidade instalada nas empresas:

- ✓ Envolvimento do Contabilista nas discussões e transações que afetarem os resultados da empresa;
- ✓ Redução nos prazos dos fechamentos mensais, agilidade na obtenção das Demonstrações Contábeis e confiabilidade nos processos de apuração de tributos;
- ✓ Consistência dos registros dos sistemas auxiliares;
- ✓ Maior dedicação para identificar e analisar os modelos decisórios;
- ✓ Aumento da qualificação profissional do contabilista;

Os cinco itens descritos acima resumem claramente as possibilidades e desafios que o Contabilista terá pela frente, podendo ainda se tornar um consultor especialista na seleção e implementação de sistemas integrados, pois com o seu crescimento profissional, terá novas oportunidades de atuação dentro da própria organização.

O desafio do contabilista não pára por aqui. Os sistemas integrados chegaram para resolver grande parte dos problemas que existiam na empresa, mas, como todo sistema, ele não consegue atender a todas as necessidades das empresas, visto que, toda e qualquer organização tem suas peculiaridades, além disso, o ERP trouxe com ele uma série de outros produtos complementares que podem ser implementados nas empresas. Segundo Peleias

(2000), a implementação do ERP dividiu-se em três grandes etapas e a última trouxe os futuros sistemas a serem implantados. Por fim, o autor também sugere que o contador participe dessa evolução, contribuindo assim, com o seu crescimento pessoal e profissional.

Algumas soluções já estão disponíveis para a comunidade empresarial: *CRM - Customer Relationship Management*; diversas ferramentas para *Supply Chain Management*; ferramentas *B2B - Business to Business*; facilidades para *e-commerce*; *EIS - Executive Information Systems*; *BW - Business Warehouse*.

Significa que a “onda” não pára na implementação dos sistemas integrados. Ao contrário, agora a “bola da vez” são as novas soluções. Mais uma vez o Contabilista deve estar inserido no processo de mudança e acompanhar de perto a evolução tecnológica que essas ferramentas de informática representam, para que possa garantir a fidedignidade das informações que precisam ser registradas na contabilidade, o ambiente de controle interno necessário à eficiente execução das transações, o pleno atendimento aos aspectos fiscais e a integração destas novas soluções aos sistemas integrados.

7. Considerações Finais

Com o grande avanço da tecnologia e a globalização, a necessidade um maior número de informações, cada vez mais rápidas e precisas, levam as grandes empresas a buscarem soluções mais eficientes que possibilitem agilizar as decisões a serem tomadas nas empresas.

O Sistema Integrado de Gestão (ERP) é uma das soluções apontadas neste artigo, pois possibilita analisar a empresa de forma sistêmica, não como várias partes de um todo, mas um sistema único repleto de interações. No estudo de caso aplicado, foi possível identificar que ambas empresas possuíam as mesmas necessidades, e utilizando-se de formas de implementação bastante similares, chegaram aos resultados esperados.

Isto só foi possível, conforme respostas das empresas, porque a presença do contador ocorreu em todas as fases do projeto, de forma a definir parâmetros, elencar as relações entre as diversas áreas da empresa, avaliar riscos fisco-tributários e, principalmente, em gerar relatórios de saída, ou seja, informações, de acordo com as necessidades dos tomadores de decisão.

Alguns problemas identificados pelas empresas da pesquisa após a implementação do projeto de ERP, demonstram que os sistemas integrados de gestão possuem grande poder de

solução de problemas de gestão, mas ainda assim, não conseguem resolvê-los por completo. Daí, a necessidade de outras novas tecnologias complementares ou adicionais, que trabalhem situações específicas.

Com isso, além da importância da presença do contador nesses processos de instalação de sistemas integrados, conforme descrito ao longo deste artigo, tal profissional deve estar ligado às novas tecnologias que possibilitem desempenhar as suas funções de forma cada vez melhor, ou seja, a de transformar dados em informações úteis para a tomada de decisões nas empresas.

A mudança de postura esperada do Contador, de apenas aquela pessoa responsável pela escrituração dos fatos que alterem o patrimônio das empresas para um parceiro efetivo nas tomadas de decisões, pode ser facilitada com a implementação dos Sistemas Integrados de Gestão (ERP), pois o tempo a ser despendido pelo profissional de contabilidade será o da análise, deixando para o sistema a parte operacional dos registros. Além disto, essas ferramentas ajudam o contador a ter a visão integrada de todos os processos da empresa.

8. Referências Bibliográficas

ALBERTÃO, Sebastião Edmar. **ERP: sistemas de gestão empresarial: metodologia para avaliação, seleção e implementação: para pequenas e médias empresas.** São Paulo: Iglu, 2001. 100 p.

ANTONACCIO, Gaitano L.P. A necessidade de novas estratégias para a ciência contábil. In: CONGRESSO DE CONTABILIDADE CFC, 16., 2000, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n.], 2000. 1 CD-ROM.

COLANGELO FILHO, Lúcio. **Implementação de sistemas ERP (Enterprise Resources Planning): um enfoque de longo prazo.** São Paulo: Atlas, 2001. 177 p.

CORRÊA, Henrique L; GIANESI, Irineu G. N; CAON, Mauro. **Planejamento, programação e controle da produção: MRP II/ERP: conceitos, uso e implementação.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 449 p.

DEITOS, Maria Lúcia de Souza. O impacto dos avanços da tecnologia e a gestão dos recursos tecnológicos no âmbito da atividade contábil. **Revista Brasileira de Contabilidade**, ano 32, n. 140 p. 21-31, mar./abr. 2003.

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade informatizada: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 176 p.

PELEIAS, Ivam Ricardo. Desafios e possibilidades para o contabilista no ambiente dos sistemas integrados. In: 16º Congresso Brasileiro de Contabilidade, 16., 2000, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n.], 2000. 1 CD-ROM.

_____. O controle interno no ambiente de sistemas integrados. **IOB Informações Objetivas**. Temática Contábil e Balanços, ano 37, n. 34, p.1-10, ago. 2003. Semanal.

RAMOS, Nize Marinho; GOMES, Neide Aparecida (Orgs.). **Normalização de referências bibliográficas: ABNT – NBR 6023/2002**. 3. ed. Brasília: Universa, 2003.

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. rev. e atua. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p.